

VIVÊNCIAS DOCENTES NO PIBID: CAMINHOS DE FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM LETRAS

Haimê de Lima Matsdorff¹
Ana Cecília Teixeira Gonçalves²
Demétrio Alves Paz³
Jeize de Fátima Batista⁴
Andrea Izabel Mazurek⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no âmbito do subprojeto de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*. Como acadêmica do sétimo semestre do curso de Letras – Português e Espanhol, esta é minha segunda participação no programa, o que possibilitou uma ampliação significativa do meu olhar sobre o processo formativo docente.

A vivência proporcionada pelo PIBID é fundamental para o contato com o cotidiano escolar e, mais que isso, para a ressignificação do papel do professor diante das práticas de leitura, escrita e ensino de literatura. Inserida em uma escola pública de ensino médio com currículo integrado, participei semanalmente de atividades de monitoria e observei diretamente os desafios enfrentados no chão da escola. Além disso, nosso grupo desenvolveu um Clube de Leitura, no contraturno, promovendo um espaço voluntário e afetivo para o contato com textos literários, especialmente voltado aos estudantes que permanecem na escola entre os turnos.

O relato apresentado refere-se às atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz, localizada no município de Cerro Largo, Rio Grande do Sul. As ações ocorreram no contraturno, entre 12h e 13h, com o objetivo de proporcionar aos estudantes um espaço formativo alternativo e significativo. A supervisão na escola foi realizada pela professora Andrea Izabel

¹ Estudante do 7º semestre do curso de Letras – Português e Espanhol, participante do PIBID 2024/2025. Email: matsdorff.haime@gmail.com

² Professora de Língua Portuguesa e Linguística. E-mail: acgteixeira@uffs.edu.br

³ Professor de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa. E-mail: demetrio.paz@uffs.edu.br

⁴ Professora de Língua Portuguesa, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino de LP. E-mail: jeize.batista@uffs.edu.br

⁵ Professora da Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz, supervisora do projeto PIBID na área de Língua Portuguesa. E-mail: andrea-izabel-m@hotmail.com

Mazurek, que atua nas áreas de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e Artes. O Clube de Leitura foi uma iniciativa construída de forma colaborativa entre os pibidianos, a supervisora e a coordenação do PIBID, como parte das ações desenvolvidas na escola parceira. Além da participação nessa atividade, a discente também atuou como monitora nas aulas de Língua Portuguesa no turno da noite, ampliando sua inserção e experiência no cotidiano escolar.

O relato justifica-se por se tratar de um processo de formação inicial que evidencia os saberes docentes em construção, a articulação entre teoria e prática e a valorização da escuta e do protagonismo estudantil. A experiência foi atravessada por leituras e reflexões fundamentadas em autores, como Geraldi (2010), Marcuschi (2010), Bajour (2012), entre outros, além de documentos oficiais, como a BNCC (BRASIL, 2018), que orientaram as ações desenvolvidas.

1 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, configurando-se como um relato de experiência com fins descritivos e exploratórios. A abordagem metodológica adotada fundamenta-se na observação direta intensiva, especialmente no que tange ao acompanhamento das atividades escolares e no desenvolvimento do Clube de Leitura, além da documentação indireta, por meio de leitura e fichamento de textos teóricos.

O plano de geração de dados incluiu o registro em diário de bordo, participação em encontros mensais com coordenação e supervisores, produção de textos acadêmicos, leitura de documentos norteadores, como a BNCC, bem como o envolvimento em atividades burocráticas do programa, como cadastramento nas plataformas Freire e participação em editais.

O método de análise adotado foi o indutivo, com procedimentos reflexivo-analíticos, permitindo a interpretação das práticas desenvolvidas a partir das leituras realizadas e das experiências vivenciadas no contexto escolar. A seção seguinte aprofunda as atividades desenvolvidas à luz dos aportes teóricos que embasaram o processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A fundamentação teórica foi essencial para compreender e qualificar as ações realizadas no ambiente escolar. A leitura de Geraldi (2010) foi especialmente importante para ressignificar o conceito de aula como um espaço vivo e dinâmico.

[...] o professor é um sujeito social que tem um saber e por este saber ele é respeitado. Ele transmite este saber e é pelo saber que tem poder, inclusive de aplicar castigos para filhos dos outros. Não é incomum, pelo menos no Brasil, que pais digam aos professores: "A senhora pode puxar por ele, pode pô-lo de castigo". É por este suposto saber que o professor está autorizado a falar, a impor disciplina e comportamentos.(GERALDI, J. W. A aula como acontecimento (Geraldi, 2010, p.86).

Essa concepção influenciou diretamente a proposta do Clube de Leitura, que buscou criar um espaço de encontro e diálogo entre os estudantes, mediadores e textos. Contrapondo-se a essa visão tradicional, o grupo responsável pela atividade acreditou que a representação da função docente deveria ser construída a partir do diálogo e do vínculo afetivo. Por isso, buscou criar, no Clube de Leitura, um ambiente seguro, onde os alunos se sentissem à vontade para participar, sem medo de julgamentos e punições. Valorizou-se o acolhimento, a escuta e a troca de experiências, compreendendo que o saber do professor não se impõe, mas se compartilha.

Ao oferecer esse espaço de confiança e autonomia, observou-se o engajamento crescente dos estudantes, que demonstraram entusiasmo ao sugerir leituras, comentar trechos e participar das discussões. Dessa forma, rompe-se com práticas tradicionais baseadas na disciplina imposta, promovendo uma vivência mais humana e significativa, em consonância com os princípios formativos do PIBID.

Outra autora fundamental foi Marcuschi (2010), que defende a escrita como prática social e situada. Durante a experiência no PIBID, especialmente nas atividades do Clube de Leitura, o grupo acreditou que o trabalho com a linguagem só faria sentido se estivesse diretamente vinculado às práticas sociais reais dos estudantes. Assim, levou em consideração as especificidades da faixa etária dos participantes, alunos do ensino médio, e buscou promover discussões que dialogassem com seus interesses, repertórios e vivências. Nesse sentido, fez-se necessário refletir sobre o tipo de produção textual que se poderia propor a partir das leituras realizadas.

Assim, outro cuidado que precisa ser levado em consideração na atividade de produção textual é quanto ao assunto que se deseja ver elaborado, que deve estar em sintonia com a prática social focalizada, com o gênero textual estudado e com a faixa etária do aluno (Marcuschi, 2010. p.79).

Ao respeitar o contexto social dos estudantes e a natureza dos gêneros propostos, o Clube de Leitura não apenas incentivou o desenvolvimento da leitura crítica, mas também fortaleceu o vínculo com a escrita como prática significativa e situada. Dessa forma, o grupo buscou fugir de uma prática mecânica e descontextualizada da produção textual, promovendo experiências mais autênticas, afetivas e integradas à realidade dos alunos.

Essa perspectiva sustentou a proposta de permitir que os estudantes registrassem suas impressões e interpretações das obras lidas de forma livre, entendendo a escrita como um meio de expressão e de construção de sentido.

Além disso, a leitura de Bajour (2012) trouxe a sensibilidade da escuta como parte integrante da mediação de leitura. A vivência com o Clube de Leitura, promovido no contraturno da escola parceira, possibilitou refletir sobre o lugar da leitura literária na escola e sobre como ela ainda é, muitas vezes, subestimada.

A leitura fica longe de ser considerada um "fazer" quando predomina a noção de que com a leitura literária "não se faz nada". Assim, a biblioteca se torna um cenário do paradoxo de que ali se faz algo que na maioria das vezes não é apreciado nem percebido como um fazer com consequências para o currículo escolar. (Bajour, 2012. p.82).

Foi justamente contra esse entendimento que o grupo do PIBID atuou. Ao propor o Clube de Leitura como uma ação pedagógica regular, valorizou-se a leitura como prática significativa, que contribui para a formação crítica, emocional e linguística dos estudantes. A atividade foi planejada com intencionalidade, respeitando o tempo, os interesses e as formas de expressão dos participantes. Nesse processo, a literatura deixou de ocupar um espaço marginal para tornar-se central, sendo entendida como parte fundamental do currículo e não apenas como um complemento.

A BNCC (BRASIL, 2018) foi utilizada como referência para a seleção de habilidades prioritárias no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, que guiaram a elaboração das atividades. A proposta da BNCC de articular práticas de linguagem com situações reais de uso embasou o planejamento das ações desenvolvidas, valorizando a leitura crítica, a autoria e a escuta ativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência com o PIBID permitiu compreender, de forma prática, os desafios e as potencialidades da atuação docente na escola pública. A criação e implementação do Clube de Leitura, feita pelo grupo, destacaram-se como a principal ação do subprojeto, promovendo a leitura como prática social e afetiva no cotidiano escolar.

Entre os principais desafios enfrentados, esteve a conciliação entre os compromissos acadêmicos, o trabalho e o deslocamento até a escola parceira. A princípio, o trabalho com turmas do ensino médio gerou certa insegurança, uma vez que a experiência prévia da acadêmica era voltada ao ensino fundamental. No entanto, com o apoio do grupo e da coordenação, foi possível adaptar os horários e construir coletivamente um espaço significativo de aprendizagem.

Os registros no diário de bordo revelam uma trajetória de amadurecimento profissional e reflexivo, em que os textos lidos se tornaram ferramentas de compreensão das práticas desenvolvidas. A atuação como bolsista proporcionou o primeiro contato direto com a docência, permitindo a construção de um olhar mais atento às necessidades dos estudantes e à complexidade da sala de aula.

CONCLUSÃO

O relato aqui apresentado evidencia que a participação no PIBID contribuiu de maneira significativa para a formação docente inicial, possibilitando uma vivência que articula teoria e prática no ambiente escolar. Os objetivos estabelecidos no início da experiência foram atingidos à medida que a atuação direta na escola permitiu compreender o papel social da linguagem, o valor da escuta e o poder transformador da leitura e da escrita.

A experiência fortaleceu a escolha profissional e permitiu à acadêmica desenvolver competências essenciais à prática pedagógica, como o planejamento, a mediação, a escuta ativa e a reflexão crítica. Diante disso, defende-se a importância da continuidade de projetos, como o PIBID, que oportunizam espaços formativos qualificadores para os futuros professores.

Como sugestão para futuras investigações, propõe-se o aprofundamento de estudos sobre o impacto de ações como o Clube de Leitura na formação leitora dos estudantes do ensino médio, bem como a ampliação de práticas interdisciplinares no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. In:GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. cap. 8, p. 81-101.

BAJOUR, C. O que a promoção da leitura tem a ver com a escola? In.: BAJOUR, C. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

MARCUSCHI. B. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, E. de O.; ROJO, R. H. R. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.